

**mais
guimarães**

a cidade na sua mão

Júlio Mendes

Nesta edição, o Presidente do Vitória Sport Clube apresenta-se aos vimaranenses. Sem rodeios, na sua primeira Grande Entrevista em Guimarães.

05

CED 2013

Guimarães foi eleita a melhor Cidade Europeia do Desporto em 2013

Guimarães Jazz

De 07 a 16 de Novembro, decorre em Guimarães, mais uma edição do festival

Taipas Termal

Foi apresentada no CCVF, a linha de cosméticos made in Guimarães





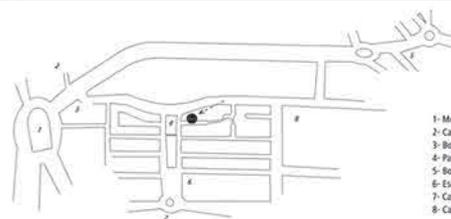
due

Flamenco



Moda adulto e criança (3 meses aos 14 anos)

Rua do Sardoal, nº37 - Guimarães
<http://facebook.com/due.moda.1>



- 1- Mamedona
- 2- Castelo
- 3- Bomba de Gasolina Total
- 4- Parque Infantil
- 5- Bomba de Gasolina B.P.
- 6- Escola EB 2/3 João de Meira
- 7- Campo Português
- 8- Campos de Treino do V.S.C.



carta do diretor

Eliseu Sampaio
Diretor da Mais Guimarães

com
sinal +
nesta edição

Rui Massena

Rotary Clube de Guimarães
homenageou o maestro
da Capital Europeia da Cultura

12

Guimarães a Cantar

Arciprestado de Guimarães – Vizela,
promoveu em Outubro,
a 23ª edição deste festival.

15

Moreirense F.C.

O clube de Moreira de Cónegos
comemorou o seu 75º aniversário,
com o lançamento de um livro.

18

Guimarães recebe, nesta Terça-feira em Bruxelas, o prémio Bandeira de Ouro, por ter sido eleita a melhor das Cidades Europeias do Desporto em 2013.

Felizes daqueles que conseguem ver além...

Há uns 10 anos, poucos imaginariam que seria possível a Guimarães, ostentar o título de Capital Europeia da Cultura. E depois de Lisboa e Porto, foi CEC em 2012, e passou no teste com toda a distinção.

Em 2013 tornou-se Cidade Europeia do Desporto, a primeira cidade Portuguesa a consegui-lo, e é premiada, sendo considerada como a que conseguiu realizar o melhor programa, e no fundo, melhor promoveu a prática desportiva.

Amadeu Portilha, presidente executivo da CED em Guimarães, e o maior responsável pelo sucesso deste evento, refere em entrevista à Mais Guimarães,

que “este êxito deve-se sobretudo a apostas sucessivas na criação de condições de excelência no concelho para a dinamização da prática desportiva.”

Resumindo, criando-se as condições necessárias, é possível a concretização de projetos maiores.

Júlio Mendes, na grande entrevista desta edição, mostra também saber bem o que quer para o Vitória: um clube maior, mais sólido e mais agregador.

O Presidente mostra-nos ser, uma vez mais, o Homem certo, no lugar certo... e no momento certo.

Benditos os que sabem que: **Quando tudo tem de ser para hoje, pouco fica para amanhã.**

na capa



Foto da capa: Joaquim Lopes

Júlio Mendes

Estivemos à mesa com o Presidente do Vitória Sport Clube. Leia nesta edição a sua Primeira Grande entrevista em Guimarães.



A Ana Moura convida, Pedro Abrunhosa e Luísa Sobral... Nós convidamos-te a ti!

Faz um like na página do facebook da mais guimarães, vê o regulamento, e participa!

/maisguimaraes

Colocamos a cidade na sua mão, e em sua casa!

Assine a Mais Guimarães por apenas **20€/ano** e receba a edição mensal confortavelmente na sua caixa de correio.

Para assinar a Mais Guimarães basta efetuar uma transferência para o **NIB: 0010 0000 4597 2010 001 77** e enviar o comprovativo para maisguimaraes@sapo.pt, com o nome, morada e NIF.
Ou na sede da redação, na Rua Antero Henriques da Silva, 66F, (junto à Casa das Brisas) na Costa – Guimarães.

/maisguimaraes

mais guimaraes
a cidade na sua mão

FICHA TÉCNICA

MAIS GUIMARÃES A cidade na sua mão
Publicação periódica regional, mensal. TIRAGEM 3.000 ex. **PROPRIETÁRIO** Eliseu Sampaio, Publicidade Unipessoal Lda **NIPC: 509 699 138**

SEDE Rua de S. Pedro, Nº 127, 4765-525 Serzedelo - Guimarães **TEL** 91 795 39 12
EMAIL maisguimaraes@sapo.pt
Diretor e Editor Eliseu de Jesus Neto Sampaio
Registado na Entidade Reguladora para a Comunicação Social, sob o número 126 352, ISSN 2182/9276 Depósito legal nº 358 810/13

Design Gráfico e Paginação
Detalhe - Soluções Publicitárias
Impressão
Mundicartaz, Lda.
Rua Elisa Torres Soares, 1021a
4815-430 Caldas de Vizela



Melhor cidade europeia do desporto 2013

Guimarães recebe nesta terça-feira em Bruxelas, o prémio "Bandeira de Ouro"

por: Eliseu Sampaio

A cidade de Guimarães foi premiada pela Comissão de Avaliação da ACES Europe (European Capitals and Cities of Sport Federation) como a "Melhor Cidade Europeia do Desporto 2013", na primeira vez que este prémio foi atribuído.

Além de Guimarães, concorreram as restantes oito cidades titulares deste estatuto em 2013: Cremona, Modena, Alba, Reggio Calábria, Lorca, Castelldefels, Estepona e Lisburn.

Amadeu Portilha, presidente Executivo da Guimarães 2013 – Cidade Europeia do Desporto referiu à Mais Guimarães "sentir-se muito orgulhoso e muito feliz com esta distinção. No fundo, sinto que é o culminar de um processo, que desde o início, foi pautado pela ambição, pela ousadia e pela inovação. Sempre dissemos que o facto de Guimarães ser Cidade Europeia do Desporto em 2013 seria uma espécie de cereja no topo do bolo, num trabalho de décadas que é desenvolvido na valorização do desporto, um trabalho que não é só da responsabilidade da Câmara Municipal, mas fundamentalmente dos clubes, das associações, dos atletas e treinadores, de todos os agentes desportivos que fazem de Guimarães, um lugar absolutamente especial."

"Guimarães é hoje, um concelho com uma prática desportiva notável, com clubes de referência, e atletas que são dos melhores do mundo".

Amadeu Portilha considera também que "2013 está a ser um ano absolutamente excepcional, devido à realização de uma quantidade extraordinária de eventos, alguns realizados pela primeira vez na cidade berço: uma prova de ténis do circuito ATP, a Meia Maratona de Guimarães, uma prova de rallys, ou o Campeonato Europeu de Boccia... Este é também o reconhecimento de que Guimarães, hoje, é uma cidade moderna e preparada para acolher, organizar e promover qualquer actividade, seja a que nível for."

Mas, mais importante do que a realização destes grandes eventos, segundo o responsável da CED "é o trabalho que estamos a realizar na preparação do futuro do desporto em Guimarães, a acolher e partilhar conhecimentos, e dando grande importância à investigação, estabelecendo parcerias com universidades de praticamente todo o país. Estão a decorrer uma série de estudos muito importantes, que serão decisivos para que haja alterações nas políticas

desportivas nos próximos anos. Estamos também a estudar o problema da obesidade infantil, o impacto das estruturas desportivas no território, o perfil do gestor desportivo em Guimarães, a perceber a oferta e a cultura desportiva no nosso concelho, a participação dos alunos do primeiro ciclo, e o impacto económico do desporto. Precisamos conhecer o ambiente que nos rodeia para podermos intervir nele com sucesso."

A dois meses do final da CED, já se concretizaram em Guimarães perto de 300 dias de atividade em 36 modalidades desportivas (serão cerca de 50 até ao final do ano), envolvendo mais de 100 instituições, associações e clubes locais. Nos eventos já participaram mais de 70 mil atletas e 400 voluntários.

O dossiê de candidatura ao Prémio Melhor Cidade Europeia do Desporto 2013, contemplou um relatório referente a nove meses de trabalho já executado, e três meses de trabalho em agenda, a par de um vídeo de balanço.

O júri independente foi composto pela Sports Foundation of Valencia e pelo European Observatory of Best Sport Practices.

P04

mais guimaraes a cidade na sua mão

PUB



NãoCozinheiro.com

253 522 972

Rua de Pedro Alvares Cabral Nº 101, r/c Salgueiral Guimarães



Praça da Oliveira
Tel 252 058 242

RESTAURANTE



«Café Oriental»
Largo do Toural
Tel 253 41 40 48



No Restaurante Vila Flor, à mesa com...

Júlio Mendes

Jornalista: Andreia Lopes Fotos: Joaquim Lopes

Foi uma grande conversa. Em extensão e conteúdo. Nos bastidores do Afonso Henriques e à mesa do restaurante Vila Flor. O agora presidente do Vitória, mais magro por questões de saúde, nunca se esquivou, mesmo quando desafiado a visitar o passado e a saída polémica da vereação municipal.

Júlio Mendes até desabafou sobre a Capital Europeia da Cultura. Mas, o pretexto da nossa conversa era o Vitória. Esse Vitória rejuvenescido que pulsa cada vez mais forte em saúde desportiva rumando, apressado, para a estabilidade financeira (note-se a redução do passivo).

Sonhou ser médico. Acabaria por se formar engenheiro em Coimbra. Tem licença de piloto. Apaixonado por aviação, pela máquina que voa e pela metáfora que faz o Homem voar através da superação dos seus limites. O Vitória mais não é que o voo mais arrojado da sua vida. Em prazer e superação. Porque o Vitória faz voar e não é raro vê-los (aos vitorianos) com pele de galinha a tocar o céu.

Na véspera da recepção ao Sevilla fomos nós que fizemos o plano de voo. Júlio Mendes acompanhou-nos. Uma entrevista para ler de fio a pavio...

+G Nasceu e criou-se em Guimarães. Passou por Santiago de Compostela e Coimbra, enquanto académico. Hoje vive em Braga. Não é uma provocação o presidente do Vitória viver em Braga?

JM Uma provocação? Porquê? É só uma circunstância. Vivo em Braga por razões familiares. Como pai responsável entendi que devia viver perto dos meus filhos e ter a possibilidade de almoçar quase sempre com eles e levá-los ao colégio. As pessoas conhecem-me, sabem que sou presidente do Vitória e respeitam-me. O Vitória nunca foi um embaraço, pelo contrário.

+G Chega à Câmara Municipal de Guimarães depois de concorrer a uma vaga de engenheiro civil. Passa de técnico a dirigente de topo, posteriormente a vereador...

JM Sou dos técnicos mais graduados da Câmara Municipal de Guimarães, neste momento estou de licença sem vencimento por tempo indeterminado... não tenciono voltar, não me passa pela cabeça, mas a vida é dinâmica e não sei o dia de amanhã... mas não tenciono voltar à Câmara na qualidade de técnico.

+G 20 anos na Câmara Municipal, responsável por obras tão importantes como a requalificação do centro histórico ou o multiusos e mais tarde na vereação com o planeamento e a gestão urbanística, tem o seu nome associado ao projeto da Capital Europeia da Cultura, mas bate com a porta na véspera desse grande acontecimento...

JM Não queria visitar esse tema...

+G Pergunto-lhe isto pelo lado emocional... Afectivamente não lhe custou sair naquele momento tão importante para a cidade? Abandonar um projeto ao qual se tinha dedicado tanto?

JM Custou. Confesso. Estava muito envolvido. Gostava do que fazia e fazia-o sempre com convicção. Tive uma grande participação na preparação do dossier da CEC. Fiz parte do grupo de quatro pessoas que prepararam a candidatura. É óbvio que não foi uma decisão fácil.

Apaixonou-me pelos projetos e estava apaixonado por aquilo.

Refleti bastante, os prós e os contras. Não sou das pessoas que dizem que nunca se arrependem do que fizeram, eu às vezes arrependo-me, reconheço que podia ter tomado outras opções, qualquer pessoa humilde tem a consciência do arrependimento.

Se a minha motivação fosse trabalhar para conseguir medalhas isso teria pesado na minha decisão e não teria saído, mas esse nunca foi o meu objetivo.

+G Como é que viveu a CEC?

JM Como a maioria dos vimaranenses, mas confesso que fiz um esforço por me afastar porque aqui ou ali sentia que havia um bocado de mim e não é fácil ficar indiferente.

+G Sonhou ser médico, depois engenheiro civil. Também sonhou ser presidente do Vitória?

JM Foi uma consequência. Se temos um apelo e somos cidadãos responsá-

veis e capazes de dar um contributo devemos fazê-lo. Não tinha esse sonho. Mas incentivaram-me, encorajaram-me. Na altura colocava muitas reservas porque a ser eleito implicaria muitas alterações na minha vida.

Reflecti. Não tinha certeza se encontraria solução... Fiz a minha análise, identifiquei o problema, sabia que a probabilidade das coisas não serem fáceis era muito grande, mas havia a hipótese de uma solução.

+G Continua por esclarecer a sua saída do Vitória quando pertencia a outra direcção para se candidatar a seguir...

JM Nada disso foi premeditado. Saí porque tinha divergências com o que se passava no clube, na altura não expus isso porque achei que ia prejudicar o Vitória. Saí também porque nessa ocasião me foi colocada a possibilidade de outro desafio de âmbito nacional.

+G Já agora, a saída do Luís Cirilo também continua envolta em algum mistério...

JM Saiu porque quis. Estava por direito na direcção, foi eleito, mas achou que devia abandonar o projeto. Eu respeitei. Não tivemos divergências, mas todos nós no seio da direcção temos opiniões que nem sempre são convergentes. O Luís Cirilo na altura disse-me que tinha um projeto pessoal e eu respeitei.

+G Como é que encontrou o Vitória? Já lá tinha estado, conhecia mais ou menos a realidade, mas quando assume a direcção deita as mãos à cabeça?

JM Conhecia parte da realidade, não conhecia em toda a sua extensão, mesmo enquanto candidato não tivemos fotografia do problema. Só depois de assumir funções é que percebemos que a situação era bem mais grave do que imaginávamos. Além de que eu estive no Vitória no departamento do marketing e do património, só tinha uma visão sectorial.

O Vitória é das principais empresas do concelho, tem as complexidades de gestão de uma grande empresa exponenciadas porque temos três pilares de intervenção. Por um lado, os sócios que são os nossos clientes, temos de tratar daquilo que os preocupa, dar saída às suas reclamações, temos de lhes proporcionar aquilo que buscam, por isso são sócios e pagam cotas. Outra área tem a ver com as empresas que são nossas parceiras e nos patrocinam ou fazem publicidade no estádio ou na camisola. Já não procuram emoção, procuram visibilidade. Finalmente, temos a

valorização dos activos e estou a focar-me no futebol porque é o motor, é o que gera recursos para o clube se sustentar. Apostar na formação, na busca de talentos, formá-los ou encontrá-los fora, valorizá-los para eles trazerem retorno do ponto de vista desportivo, mas também para serem vendidos e o Vitória ir pagando as suas contas, a luz, a relva, salários...

Gerir um clube como o Vitória é mais complexo do que uma empresa cuja única preocupação é produzir um determinado produto.

+G Quando chegou ao Vitória essas áeras de intervenção de que fala estavam desarrumadas?

JM Estavam arrumadas de uma forma que me pareciam não ser adequadas. Se me pergunta se já está tudo arrumado, como sou sincero, respondo-lhe que não. Tivemos de fazer tanta coisa e continuamos a fazer tanta coisa que nos consome muito tempo.

+G Quais foram as áreas de intervenção prioritárias?

JM Estabilizar o clube do ponto de vista financeiro. Reestruturar a dívida, fazer um acordo com todos os credores. O clube tinha um passivo de cerca de 24 milhões de euros! O primeiro passo foi esse, tinham de acreditar que o Vitória ainda podia ser viável.

+G De que forma estão a pagar o passivo do clube?

JM Valorizar os activos, negociar com os credores, escalar a dívida e dividi-la em três grupos, da banca, dos impostos e dos credores e fornecedores. Definimos uma estratégia para cada grupo de intervenção e um prazo para pagar a dívida. Os credores correntes concederam-nos seis anos; a banca oito, com uma carência de dois anos e o Estado 12 anos.

+G Pelos vistos saíram-se melhor do que o previsto porque no último ano reduziram ao passivo mais do que esperavam...

JM Tínhamos uma expectativa e definido uma meta que conseguimos ultrapassar graças ao sucesso desportivo.

Os números apresentados na assembleia geral reflectem uma redução de 24 milhões para cerca de 16 milhões, mas estes números reportam-se a Junho, que é a data do fecho das contas. Em finais de Setembro já temos cerca de 9 milhões de euros de passivo reduzidos.

Este objetivo foi facilitado por via do sucesso desportivo, pela criação da equipa B e pela possibilidade de

valorizarmos os jovens. É certo que é preciso sorte para estas coisas acontecerem, mas gostava de clarificar uma coisa. Há pessoas que se referem a estes 18 meses do Vitória como obra do acaso, sorte, e eu não posso aceitar que se crie essa ideia porque existe muito trabalho, meu e das pessoas que estão comigo.

+G A sorte dá trabalho...

JM Tivemos alguns fatores que ninguém controla que nos foram favoráveis, mas se não tivéssemos feito trabalho de casa nunca teríamos o sucesso que tivemos. Trabalhei eu e a minha direcção. Trabalhou um treinador excepcional, para mim dos melhores treinadores portugueses.



Trabalhou uma equipa que aceitou estar neste projeto mesmo havendo salários em atraso. Trabalharam os funcionários também... E tivemos a ajuda dos vitorianos que perceberam que aquele registo de ambição que colocavam em cada época tinha de ser revisto.

Hoje, temos uma massa adepta que não assobia a equipa, mesmo nos momentos adversos. Aplaudem.

+G Esta direcção do Vitória tornou os sócios mais tolerantes?

JM Tornou-os mais lucidos.

+G Qual é essa lucidez? Perceber que o Vitória é um clube que joga apenas para a manutenção?

JM Perceber que o Vitória tem potencial mas que temos de ser racionais. Gostamos da emoção e de a viver durante 90 minutos, mas quando temos de trabalhar e ser

estratégicos temos de ser racionais e os vitorianos já entenderam isso. Não é preciso o presidente do Vitória vir para os jornais e para a rádio falar mal dos árbitros porque já entenderam que esse não é o caminho, as coisas já não se resolvem assim.

+G Há pouco tocou na questão dos salários, actualmente estão regularizados?

JM Estão regularizados, numa situação tranquila e estável, mas isso não significa que os problemas do Vitória estejam resolvidos ou que haja excesso de liquidez.

+G O Vitória ainda não é um clube estável?

JM É um clube estável...



+G Financeira e desportivamente?

JM Desportivamente acho que tem um plantel consolidadíssimo, uma equipa que disputa os jogos com qualquer outra equipa, olhos nos olhos. Tem mostrado isso, até nas competições europeias. Todo o projeto desportivo, a ligação com a formação e com a equipa B está montada e agilizada. Mas, um projeto desportivo é um projeto sempre em construção.

+G O fardo financeiro do Vitória não comprometeu a planificação da época?

JM É sempre difícil, às vezes impossível até gerir sem recursos financeiros. Claro que nos provoca constrangimentos. Mas, costumo dizer e acredito que os problemas também não se resolvem atirando dinheiro para cima deles e essa é uma tentação de quem tem dinheiro, às tantas gasta-o e não resolve nada. É bom estar consciente disso. Temos de impor a nós próprios uma necessidade

de nos transcendermos, se as coisas fossem fáceis não tinham interesse.

+G Quando é que o Vitória se vai libertar do passivo?

JM Esse horizonte está identificado. Se as coisas se desenrolassem como filme a uma velocidade normal é fácil dar a resposta, seis anos, oito anos, 12 anos, mas o filme não vai passar sempre à mesma velocidade. Desta vez conseguimos que passasse mais rápido com um abatimento de 9 milhões e só passou um ano e meio. Esperamos que a sorte e a capacidade de trabalho continuem a estar do nosso lado.

+G Gostava de gerir o Vitória noutro contexto?

JM Não sei responder a essa pergunta. Esta é a realidade. Às vezes identificamos uma oportunidade e não temos recursos, mas sinceramente não perco tempo a pensar nisso, não dou oportunidade para esse tipo de frustrações me tolherem a visão.

Temos uma realidade que não é a que queríamos, mas estamos confortáveis com ela.

+G A Uefa é uma espécie de Troika que controla a situação financeira do clube e não sendo cumpridos determinados pressupostos não há pagamento. O Vitória já recebeu?

JM O Vitória já recebeu uma parte, o prémio de participação da fase de grupos. Mas há um controlo apertadíssimo. Este é o primeiro ano que a Uefa tem esta ferramenta, os clubes que estão na Champions e na Liga Europa são monitorizados em contínuo e constantemente questionados sobre a regularização da dívida e dos compromissos.

+G Onde foi aplicado esse dinheiro da Uefa?

JM Todo o dinheiro, seja da Uefa ou de outras competições tem prioritariamente um destino, cumprir as nossas obrigações, pagar salários e aos nossos credores, até porque sem isso, o projeto não sobrevive. Não existe a tentação de pegar em dinheiro e comprar jogadores.

Os recursos são para dar robustez e sustentabilidade ao clube para termos a esperança de no futuro sonhar com outra realidade.

+G Porque é que os dirigentes da SAD do Vitória não têm salário como, de resto, é normal acontecer?

JM Os dirigentes da SAD do Vitória não recebem por opção pessoal. Em determinado momento da campanha alguém quis passar a ideia de que eu

concorria ao Vitória para ter um emprego, para ter uma remuneração.

Expliquei que não era isso porque se tivesse algum problema financeiro tinha por onde resolvê-lo. Na altura quis clarificar isso e para acabar de vez com essa maledicência, assumi que enquanto estivesse no Vitória prescindiria de vencimento e se o tivesse na SAD o entregaria ao clube.

As pessoas que estão comigo não se vincularam a nada disto, mas sabem que o Vitória neste momento não tem condições para remunerar uma administração.

Mais tarde, far-se-á uma avaliação, estando o problema ultrapassado passamos à fase 2 do projeto e outro nível de profissionalização, com uma administração a tempo inteiro e remunerada.

A pessoa que passa mais tempo no Vitória sou eu, assumi essa obrigação com prejuízo pessoal e profissional. As outras pessoas têm as suas vidas e estão no Vitória quando podem, quase sempre ao final do dia. Isso permite-nos uma importante economia, mas obriga a um grande esforço.

Quando chegarmos à fase 2 a questão será colocada em cima da mesa e decidida. Nessa altura eu vou decidir se mantenho ou revejo a minha decisão, mas estamos a falar num horizonte temporal que não sei dizer...

+G Mais uma razão para eu ter de lhe perguntar, de que é que vive senhor presidente?

JM Vamos ver, como sou uma pessoa equilibrada fui capaz de conseguir uma almofada que me permite algum tempo para me dedicar a um projeto. Eu sei qual é o tempo, mas há-de chegar o momento que poderei não ter capacidade para sustentar esta situação e ter de rever a minha posição, porventura passar menos tempo no Vitória. Mas essas contas são minhas.

Sou leal a este compromisso, mas as pessoas também entenderão que poderá mudar e até espero que seja rápido porque será sinal que o Vitória chegou finalmente à fase 2.

+G A tendência do Vitória é ser cada vez menos dos sócios com a criação da SAD?

JM Não, isso é um mito. A SAD está criada e era decisiva na nossa estratégia. O caminho era este.

O clube será sempre dos sócios porque são eles que lhe dão o real valor. Quem tem dinheiro pode comprar o Vitória ou outro clube qualquer, até pode fazer um estádio no deserto, mas não



terá sócios e com toda a certeza não terá vitorianos. O accionista que invista na SAD julgando que vai fazer o que quer dissociando-se da identidade do clube, do sentir e do pulsar dos vimaranenses vai perceber que está a deitar dinheiro fora porque as pessoas vão-se afastar e o Vitória deixará de ser um projeto interessante.

+G Há uma coisa que ninguém lhe tira que é a conquista da Taça de Portugal no seu mandato. Ficará para a história. A que lhe soube esse momento?

JM Muitos presidentes fizeram muito pelo Vitória, mas de facto sou presidente no momento que o Vitória ganha o seu maior troféu, mas o que eu relevo e preservo para mim é algo que não tem preço, a experiência de ter testemunhado a alegria de milhares de vimaranenses, o orgulho de uma cidade inteira por ter conseguido um feito único. Milhares a chorarem, outros a rirem, uma cidade em festa...isso não tem preço e é o que transporto mais do que a circunstância de ter sido o primeiro presidente a ganhar a Taça.

+G Os vitorianos criticam-no por não ir ao balneário, por não estar no banco, até por falar pouco com os jogadores. Confirma isso?

JM Temos a nossa fórmula, a nossa receita. Tenho o meu modo de agir e tem resultado. As pessoas não sabem quando ou quantas vezes vou ao balneário e de que modo falo com os jogadores ou com o treinador. Não sabem. Farei de algum modo. É a mim que me compete...

+G O Vitória está a apostar numa boa relação com o Porto. Porquê?

JM O Vitória aposta numa boa relação com todos os clubes. As rivalidades são saudáveis no plano desportivo, obrigam-nos à superação. O que não me parece saudável é que entre clubes não existam boas relações.

+G Isso não se aplica ao Braga. Continuam de relações cortadas...

JM O presidente do Vitória teve oportunidade de dizer ao presidente do Braga que a rivalidade é boa nas quatro linhas e que o Vitória está disponível para criar as condições para a cordialidade, mas ela entendeu que ainda não estavam reunidas as condições.

+G Quando é que voltaremos a ter um Vitória a participar regularmente nas competições europeias?

JM Ninguém lhe consegue dar essa resposta. Estamos a trabalhar para isso ser uma realidade.

+G Qual é o seu conceito de um Vitória europeu?

JM É um Vitória que consiga garantir alguma regularidade nas competições europeias, que possa ter aqui ou ali uma época menos conseguida porque não jogamos sozinhos, há concorrência e há também factores externos. Ninguém no seu perfeito juízo pode garantir que estará sempre nas competições europeias, veja-se o Sporting, por exemplo.

+G De todos os presidentes que o Vitória teve o Júlio Mendes é o único que não tem oposição nem assumida nem pontual. Isso é bom ou mau?

JM Não faço a mínima ideia se tenho ou não oposição. Não me preocupo com o ruído o que não significa que não ouço, mas se estamos no bom caminho e a ter resultados, é natural não haver contestação. Seria cair no ridículo se alguém viesse reclamar que devíamos fazer mais.

+G Tem fundamento acusarem-no de alguma falta de vitorianismo?

JM Sou do Vitória. Sempre fui. Já me fizeram essa questão insistentemente e nem acreditavam que não tivesse um segundo clube, mas a verdade é que não tenho. Nunca tive.

+G Porque é que se deixou fotografar com o André Coelho Lima, candidato à Câmara Municipal de Guimarães, em vésperas das eleições?

JM Fui apanhado numa acção de campanha. Cruzei-me com ele e conversamos. Tomamos um café. Falamos essencialmente do Vitória.

O André é um grande vitoriano e sente o Vitória de uma forma muito intensa e a conversa passou por aí.

Tive oportunidade também de passear e conversar, até pelos mesmos locais, com o Dr. Domingos Bragança que também é meu amigo e se preocupa com o Vitória.

+G Vou pegar numa declaração sua no início da nossa conversa que dizia e passo a citar "não tenciono voltar à Câmara na qualidade de técnico".

JM Sim, é verdade. Só penso no Vitória.

+G E voltar à Câmara na qualidade de presidente?

JM Não tenho essa ambição. Não vou tornar-me refém de declarações ditas em determinados contextos. Não me passa pela cabeça que amanhã possa equacionar a possibilidade de ser presidente. Sinceramente não. Estou concentrado em fazer o meu melhor no Vitória. Quando tiver de prestar contas farei a reflexão e o meu futuro muito provavelmente passará pelo mundo empresarial.

+G Concorda comigo que o Vitória é uma boa plataforma para outras ambições, ainda mais quando se está a fazer um bom trabalho...

JM Em abstracto um presidente do Vitória que faça um bom trabalho será sempre um potencial candidato a várias coisas. Agora, em concreto, se eu perspectivei a minha participação no Vitória com esse objetivo? De todo. Se isso é algo que ambicione? Não.

+G Finalmente, os sócios do Vitória acalentam o sonho de um dia serem campeões nacionais. Isso é possível?

JM O sonho comanda a vida. Porque não? É um sonho que podemos e devemos ter, mas que não nos retire a lucidez da nossa realidade.





Suggest - be my guest

Empresa Vimaranesa lança solução para o mercado da restauração e hotelaria

“Uma imagem vale mais do que 1000 palavras”

Quem costuma viajar dentro ou fora do país certamente já se deparou com dificuldades na escolha de um prato de que nunca ouviu falar, dificuldade em perceber o que contém, como é, como se parece... Se a estas dificuldades adicionarmos em alguns casos a barreira linguística, temos todos os ingredientes para uma verdadeira aventura, que nem sempre corre e sabe bem.

O Suggest, apresentada pela Primariu, pretende eliminar ou minimizar os riscos de tomarmos uma má opção, dando a possibilidade aos restaurantes e espaços similares, de disponibilizarem as suas ementas com imagens, descrições e informação multilingue. Desta forma não só prestam um melhor serviço aos seus clientes, como eventualmente até aumentam as suas vendas e reduzem os custos com as impressões de novos menus, de cada vez que um preço se altera, ou um novo prato é acrescentado, eliminado ou alterado.

Paulo e Marco Amaral, responsáveis por este projeto referem-nos que todo o processo adveio da experiência real “chegarmos a um restaurante e vemos nomes de pratos muito bonitos, mas muitas vezes só conseguimos imaginar o que esta por trás desses nomes. No estrangeiro a dificuldade é ainda maior, sendo muitas vezes como jogar na roleta, ou simplesmente limitamo-nos na escolha e não fugirmos do que conhecemos, eliminando dessa forma o prazer de

experimentarmos novas iguarias gastronómicas. Daí pensarmos que tinha que existir uma solução, afinal estamos em plena Era Digital.

O Suggest foi desenvolvido a pensar no setor da restauração e hotelaria, servindo os empresários interessados em disponibilizar um melhor serviço aos seus clientes, e consequentemente interessados em aumentar ou manter os seus lucros.

Quanto à sua fiabilidade, Paulo Amaral refere que “O Suggest esta a acabar de ser testado, não numa vertente teórica (essa fase já passou) mas numa vertente prática, já se encontra em pleno funcionamento em alguns locais de Guimarães, nomeadamente no Restaurante Formigas, Digno Partilhar, Cozinha Regional Santiago e Mit Penha. O feedback foi fabuloso em todos os sítios, com perfis de clientes completamente diferentes. Consideramos que teve um sucesso estrondoso. Esta fase era muito importante, pois era a prova de fogo, muitas ideias são geniais no papel, mas quando chegam a parte prática descobrimos que afinal não eram assim tão boas, o que não é, de todo, o caso.”

Quanto aos motivos que levaram ao lançamento do

Suggest em Guimarães, Marco Amaral acrescenta que, “Guimarães foi CEC em 2012, é CED em 2013, e tem um público turístico cada vez maior, mais interessado e exigente. Por isso, tem a dimensão certa para realizarmos cá, na nossa terra, um lançamento piloto. O Suggest foi construído de forma a funcionar em qualquer lugar do mundo. Tivemos inclusivamente a possibilidade de o lançarmos logo em Londres ou Paris, mas preferimos começar por cá, onde conseguimos conversar facilmente com as pessoas, obter feedback e proceder a melhorias no produto, trabalhando no sentido de o tornar numa ferramenta cada vez mais útil e evoluída.



A empresa responsável pelo desenvolvimento do projeto Suggest é a Primariu, marca fundada por Marco e Paulo Amaral, que para além de Portugal, conta já com clientes em Inglaterra, Alemanha França, Irlanda, Brasil e Angola.



PRIMARIU
full digital agency



©DIRKOSTERMEIER

de 7 a 16 de novembro

Guimarães Jazz

por: Andreia Lopes

Dos clássicos norte-americanos à tradição europeia, cruzando os ritmos latinos e a grandeza das big bands, o jazz vai passar pelos palcos de Guimarães no decurso de dez dias, confirmando o festival da cidade como uma das propostas nacionais mais coerentes dentro deste género musical. Ron Carter, Matial Solal e Chano Domínguez são as figuras de alguns dos principais concertos, mas no programa há também espaço para jam sessions, formação e projetos de criação.

Esta edição do Guimarães Jazz, que abre ao público na próxima quinta-feira, vai da tradição de Ron Carter à contemporaneidade de Andrew D'Angelo, contemplando o estilo europeu e as big bands.

O programa do Guimarães Jazz, é uma viagem permanente entre os Estados Unidos, a Europa e a América Latina, com passagem obrigatória por todos os territórios que nasceram destes cruzamentos. Este festival define-se como "uma ponte" - tal como ilustrou o seu director artístico desde há duas décadas, Ivo Martins - não apenas entre geografias e linguagens jazzísticas, mas também entre propostas. Por isso, entre 7 e 16 de Novembro, há espaço para concertos com músicos "de inegável valor", formação de jovens criadores e o jazz "na sua componente mais genuína" com quase uma dezena de jam sessions em toda a cidade.

O festival começa com um exemplo desses encontros, com o pianista espanhol Chano Domínguez. A forma como cruza as linguagens latino-americanas, em especial o flamenco, e o

jazz valeu-lhe o elogio da crítica, regressando a Guimarães 18 anos depois da estreia já como artista consagrado. No espectáculo que apresenta (7 de Novembro, 22h), a FDR Big Band, dirigida por Vince Mendoza, vai interpretar algumas das suas principais composições, com Dominguez como solista. No dia seguinte, há outro regresso ao Guimarães Jazz, o do histórico Ron Carter - contrabaixista do segundo quinteto de Miles Davis ao lado de Herbie Hancock, Wayne Shorter e Tony Williams -, que apresenta o seu Golden Stricker Trio, uma das propostas mais clássicas das várias formações com as quais tem desenvolvido a sua carreira, com Russel Malone (guitarra) e Donald Veja (piano).

No dia 9, o palco será preenchido pela Newdecaband, liderada por Martial Solal, que faz a sua estreia em Portugal com esta formação de cariz mais orquestral (dez músicos em palco e a voz de Claudia Solal). Por Guimarães passará outro nome histórico do género, o norte-americano Jack DeJohnette (14 de Novembro). Este baterista norte-americano apresenta-se com a sua banda - George Colligan no piano e Jerome Harris no contrabaixo - convidando o multi-instrumentista e compositor Don Byron para o espectáculo. Há outro cruzamento relevante no programa do festival que acontece no dia seguinte, com o pianista norte-americano Kenny Warner e o saxofonista porto-riquenho David Sanchez, que se apresentam em formato quinteto, numa incursão pelas sonoridades latinas e africanas. Como vem sendo habitual, o festival

termina com um concerto de uma big band. Desta feita a convidada para o encerramento (16 de Novembro) é a HR Big Band de Frankfurt, dirigida por Kim McNeely e com o guitarrista John Arbercromble como solista.

Os principais concertos do festival realizam-se às 22h e os bilhetes custam entre 7,5 e 20 euros, existindo a possibilidade de se adquirir uma assinatura geral para todo o Guimarães Jazz por 90 euros. O Centro Cultural Vila Flor (CCVF) assume-se como o principal espaço de apresentação dos concertos, mas há propostas noutros espaços da cidade como o espectáculo do trio liderado pelo belga Ivan Paduart, que traz o seu mais recente trabalho discográfico *Ibiza à black box* da Plataforma das Artes e da Criatividade (PAC), no dia 9, às 17h.

Festival ainda mais inclusivo O jazz vai à cidade

O festival "deixou de ser um conjunto de concertos para ser um conjunto de iniciativas", valoriza José Bastos, vereador da Cultura da Câmara de Guimarães - que continua a partilhar com a associação cultural Convívio e a cooperativa A Oficina a organização do evento. A intenção é dar um "ambiente de festival a toda a cidade", explica, "contaminando" vários espaços com propostas jazzísticas.

Durante os dez dias de festival há sempre jam sessions no antigo Cinema São Mamede e no Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura (CAAA), interpretadas por jovens músicos de jazz da região.

No café-concerto do Centro Cultural Vila Flor (CCVF) e na sede da associação cultural Convívio, as sessões de improviso estão a cargo de Andrew D'Angelo, Bem Street, Gerald Cleaver e John Egizi. O quarteto será central a vários momentos da programação, apresentando-se em concerto no dia 13 (CCVF, 22h), orientando as oficinas de jazz que decorrem durante todo o evento e dirigindo também o espectáculo que será criado pela Big Band, o Ensemble de Cordas e o coro da Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo, (dia 10, 17h).

No mesmo dia, às 22h, na Plataforma das Artes e da Criatividade (PAC), acontece outro dos projetos de criação apoiados pelo festival: o concerto que é fruto da parceria entre o Guimarães Jazz e a editora Tone of a Pitc - TOAP. O jovem saxofonista João Guimarães foi o convidado deste ano, reunindo uma formação inédita de músicos nacio-

nais para, sob a sua direcção, criar um espectáculo exclusivo, que será posteriormente editado em álbum.

"Só é possível um festival como este porque se trabalhou muito"



+G Como classifica o Guimarães Jazz?
Ivo Martins O Guimarães Jazz atingiu um nível interessante, mas ainda não está maduro. Nestas coisas é preciso trabalhar sempre. Não há limites. É

uma espécie de estímulo / resposta. Trabalhamos para o público que é o elemento fundamental. Nós apresentamos uma proposta e isso tem um impacto. Essa relação é um diálogo sem palavras porque falamos com o público através deste processo...

É um festival que se vai construindo...

Essa é uma das características. Só foi possível construir um festival assim porque se trabalhou muitos anos com uma equipa devota porque em tão pouco tempo não é possível conseguir uma coisa destas, em lado nenhum.

A maioria das pessoas pensa que é fácil, que basta ter dinheiro, mas não é assim. O Guimarães Jazz só é possível porque se trabalhou muitos anos nisto.

+G Está satisfeito com a adesão das pessoas?

IM Evidente. Se o festival não fosse capaz de mobilizar o público não chegaria a este patamar.

+G Como classifica esta edição?

IM Nós não queremos fazer um programa desequilibrado com grandes nomes e depois trazer figuras de nível inferior. Tentamos ter programas de nível muito próximo, com gerações e formas de estilo diferentes, uns mais virados para o jazz tradicional, outros com concepções mais actuais e contemporâneas, influenciados por movimentos mais livres.

Este é um programa que não é fechado, qualquer pessoa, de qualquer lado, que até nem goste de jazz pode se sentir atraído para vir ao festival.

+G Esta edição está mais aberta à cidade do que as anteriores?

IM Não, sempre esteve. Aliás, essa é a nossa estratégia. A cidade é que se foi tornando cada vez mais receptiva e sensível ao jazz. Entendem que se passa alguma coisa até pelas pessoas que vêm de fora, 70% dos espectadores não são de Guimarães.

Nós estamos a passar a mensagem.

+G A missão do festival é também essa? Formar o público para este estilo musical?

IM Nós somos uma espécie de mediadores. Há o jazz e há o público, nós mediamos. Mostramos às pessoas a beleza disto, as particularidades, as coisas curiosas que esta música tem, a história e a importância que teve.

+G É um apreciador de jazz?

IM A música mexe comigo desde muito novo. Todo o tipo de música. Ouço música desde que me conheço e ouvi sempre de tudo.

Não lhe posso dizer quando é que começou o meu amor pelo jazz... temos uma ligação especial, mas também gosto muito de rock e música erudita.

Gosto do jazz em particular e a partir do momento que estou ligado ao festival estou mais informado.

detalhe[®]
soluções publicitárias



NOVO PROJETO!

My Moments
Centro de Estética

Design Identidade Corporativa
Produção de Material Promocional
Decoração de Montra em vinil

Depilação
Manicure
Pedicure
Unhas de Gel * Gelinho
Maquilhagem
Cuidados Rosto e Corpo
Permanente * Cor de Pestanas
Spa
Tratamento Laser * Luz Pulsada

my
moments
centro de estética
by sónia carvalho

Rua de Santa Eulália, 808
4800-098 Fermentões • Guimarães
t 253 045 402 m 916 322 657

Conheça mais sobre este e outros projetos em www.detalhe-sp.pt



Rui Massena

rotary club de guimarães prestou homenagem ao maestro

por: A. Jacinto Teixeira

O Rotary Club de Guimarães homenageou o maestro Rui Massena, como forma de reconhecimento público pelo contributo que o mesmo deu a Guimarães como um dos programadores da Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura.

Finda a CEC 2012, esta foi a primeira vez que uma instituição de Guimarães tomou a iniciativa de homenagear um dos principais rostos deste grande acontecimento cultural que marcou profundamente a cultura e a música em Guimarães.

Victor Sanfins, presidente dos Rotários de Guimarães, justificou esta escolha enumerando os múltiplos concertos e os grandes momentos musicais vividos em Guimarães ao longo de 2012 e que contaram com a participação directa e com o toque peculiar de Rui Massena.

“Vivemos um grande acontecimento cultural e histórico em Guimarães, em 2012, com a Capital Europeia da Cultura. A CEC 2012 deixou em Guimarães uma marca indelével. Tivemos a Fundação Orquestra Estúdio e o seu Maestro e ambos estão, para sempre, associados a Guimarães. Não mais, ao falar-se do Maestro Rui Massena e da FOE, se deixará de associar os seus nomes a Guimarães e a esse ano mágico que foi a CEC”, referiu Victor Sanfins durante a sua alocução.

Os concertos esgotados no Centro Cultural de Vila Flor, as dezenas de participações de pequenas formações de música de câmara, por variadíssimos lugares do concelho, os concertos realizados na Assembleia da República, na Plataforma das Artes, no Pavilhão Multiusos, na abertura da Capital Europeia da Cultura, o concerto “Expensive Soul Symphonic Experience” e o Concerto de Natal da RTP, foram alguns dos exemplos apontados pelo presidente dos Rotários de Guimarães como tendo a marca indelével e o cunho pessoal de Rui Massena.

Para os Rotários de Guimarães, Rui Massena, ao exercer a sua profissão com grande espírito de servir e dando o máximo de si nesta aventura cultural que marcou a cidade de Guimarães, revelou-se como um verdadeiro líder com elevado carácter de profissionalismo, representando assim em pleno os objetivos do movimento Rotário.

Visivelmente emocionado com esta homenagem, Rui Massena revelou “sinto-me profundamente reconhecido aos Rotários de Guimarães por esta distinção que realmente me honra”, foram as primeiras palavras de agradecimento proferidas por Rui Massena. “Voltar a estas memórias é hoje muito importante e reconciliador”, acrescentou o homenageado.

Rui Massena, nascido no Porto em 1972, não esqueceu no seu discurso “todos os atores culturais que fizeram desta Capital mais um capítulo da história de Portugal. Arrisco-me a dizer que a minha passagem por Guimarães contou com a primeira premissa do movimento Rotário, o Companheirismo”, frisou Rui Massena, que partilhou esta distinção com os seus todos os seus assessores, com a cidade de Guimarães, com a Câmara Municipal de Guimarães e com a Fundação Cidade de Guimarães.

Não esquecendo a presença constante da sua mulher e dos seus dois filhos nesta sua passagem por Guimarães, Rui Massena mostrou-se profundamente grato a Guimarães pela forma como foi acolhido e pelo grande sentido de profissionalismo que os agentes culturais de Guimarães revelaram quando consigo trabalharam ao longo de 2012.

A Câmara Municipal de Guimarães esteve representada pelo seu presidente, Dr. Domingos Bragança, a quem Rui Massena também se dirigiu de forma particular e agradeceu a incedível colaboração que o mesmo directamente lhe prestou.

Domingo Bragança, referiu na sua intervenção que “Quando olho para o nosso maestro Rui Massena, de quem sou amigo, reconheço um maestro de excelência. Vejo alguém tão talentoso na produção e direção musical, mas essencialmente vejo um líder que comunica pela música, pela palavra e pelo carisma. O maestro é mesmo excepcional. Quando a fundação cidade de Guimarães o convidou para ser o responsável pela produção musical da Capital Europeia da Cultura, em geral sabíamos o quanto valia, mas devo dizer que superou as expectativas, tornando-se num vimaranense e transformando-se, na sua área, uma lenda para os vimaranenses. É isso que vai ficar para a história, o maestro Rui Massena estará para sempre ligado ao grande êxito da Capital Europeia da Cultura. E por isso, em nome da comunidade vimaranense, muito obrigado.”

Na Homenagem a Rui Massena, que decorreu numa unidade hoteleira de Guimarães esteve presente também o Grupo Vimaranes, Inês Soares e Mariana Teixeira, que participaram em alguns dos espetáculos da CEC 2012.

P.12

mais guimaraes a cidade na sua mão

ArCOL
Cash & Carry

60 anos

**GUIMARÃES
LISBOA
FARO**

www.arcol.pt

Novos Projetos

Rui Massena está a trabalhar no lançamento do seu primeiro disco a solo.

A data de lançamento do disco ainda não está definida, mas certamente acontecerá no próximo Verão, por altura do Festival de Vilar de Mouros.

O maestro foi convidado a fazer a abertura do festival, participando no renascimento do mítico evento que esteve inactivo nos últimos oito anos.

O Maestro referiu à Mais Guimarães que: "este é o momento de dar mãos à criação. Estou a viver um momento bastante feliz, e muito concentrado em aplicar tudo o que fui aprendendo ao longo deste tempo e construindo em mim, e agora é hora de passar para o público a minha identidade como criador e não apenas como interprete."

Paralelamente, Rui Massena iniciou esta semana um projeto de 13 entrevistas/conversas para um novo programa "Tanto para conversar" que será emitido na RTP2 às quintas-feiras à noite, e está a preparar um segundo concerto de natal (o primeiro aconteceu em Guimarães, em 2012) este ano, na cidade do Porto.



©ROBERTO CORREIA

Seu Jorge

Cerca de 8000 pessoas lotaram por completo o Pavilhão Multiusos de Guimarães, para assistirem ao concerto de Seu Jorge.

A 12 de outubro, um dos cantores, compositores e instrumentistas que mais aplausos tem recolhido no Brasil e que conta com uma enorme legião de fãs em Portugal, apresentou na cidade berço o seu novo trabalho "Musicas para churrasco nº2", e revisitou, para satisfação dos presentes, alguns dos seus maiores êxitos, tocando temas como: "Burguesinha"; Mariana", "Mina do condomínio"; "Amiga da minha mulher"; A doida; e Carolina. Destaque também para o "É isso aí", aqui sem a presença de Ana Carolina, mas com o público a substituí-la com muita facilidade.

Seu Jorge» esteve em Portugal para a realização de três espectáculos. Na sexta-feira dia 11 de outubro, atuou em Portimão, no sábado em Guimarães, e no domingo em Lisboa.

Tiago Bettencourt assegurou a primeira parte do concerto, com destaque para a interpretação de alguns temas já habituais no alinhamento dos concertos de Tiago, e que se tornam momentos altos de qualquer encontro com o cantor: "Canção do Engate" - de António Variações; "Pó de Arroz" - original de Carlos Paião, e "a Carta" - dos Toranja, projeto anterior de Tiago Bettencourt. Entretanto há músicas que começam a ficar no ouvido, como o "pouco tempo", "Eu espero", ou o "Acorda Portugal!", com que encerrou a sua atuação.

O espectáculo de Seu Jorge teve a produção da Audio Velloso em parceria com a Música no coração e o apoio da revista Mais Guimarães.



Pomar & HORTA

Centro Comercial Triângulo
loja 1 tel 253 130 612
junto à paragem de autocarros



na cidade,
a frescura
do campo

MEGA CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO

a ENNE SOFÁS está a oferecer-lhe estas fantásticas promoções:

quarto completo
em cerejeira:
cama
+ mesas cabeceira
+ cómoda
+ moldura



só
499
€



só
399
€

conjunto 3+2 lugares em várias cores



só
695
€

sala de visitas: móvel tv oferta consola
coluna alta + prateleira + mesa de centro

ENNESOFÁS
MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO

Seg a sáb 10-13 e 14.30-19.30
Dom e fer: 14.00- 19.30

Av. D. João IV nº1147 Guimarães | geral@ennesofas.com | tel. 933 578 928



Cosméticos Naturais - Made in Guimarães

Taipas Termal

mais guimaraes a cidade na sua mão

P.14

A Cooperativa Taipas Termal lançou no passado dia 27 de Outubro uma nova gama de cosméticos naturais, feitos à base de água termal de Caldas das Taipas. O sabonete de Tratamento e o Sabonete de Aromaterapia são os dois primeiros produtos desta gama, desenvolvida a partir de água termal, e promete fazer furor a nível nacional e até internacional, com uma marca do concelho de Guimarães a projectar-se para o futuro.

O Centro Cultural de Vila Flor foi palco de um espectáculo de dança e música, que marcou o arranque oficial da venda ao público dos sabonetes, perante uma plateia que lotou o pequeno auditório.

A pensar em todos os pormenores, destaca-se a presença de Cláudia

Jacques, que dá a cara pela nova gama de produtos cosméticos da Taipas Termal. A conhecida Relações Públicas destacou as "características fantásticas" dos sabonetes. "São produtos totalmente naturais, sem químicos e que utilizam uma água termal milenar com propriedades únicas, tendo ainda o efeito antioxidante e aconselho a sua utilização", referiu Cláudia Jacques na cerimónia.

A sessão de apresentação foi abrilhantada por um espectáculo de dança, designado por "PortVcale na Taipas Termal", produzido e dirigido por Max Oliveira, curiosamente o noivo de Cláudia Jacques.

O presidente da Taipas Termal, Ricardo Costa, destacou a ideia original no aproveitamento de um recurso endógeno como a água termal, com o objetivo de rentabilizar os recursos naturais, e

simultaneamente promover a região, essencialmente a vila de Caldas das Taipas e o concelho de Guimarães. O trabalho de Investigação e Desenvolvimento ficou a cargo da empresa 'Natural Concepts' em colaboração com o Instituto 3 B's da Universidade do Minho, ambas sediadas no Parque de Ciência e Tecnologia, AVEPARK.

A Taipas Termal está já a trabalhar na internacionalização da marca, através destes produtos, e pretende lançar num futuro próximo um Creme Hidratante e Creme Anti-rugas, cujo desenvolvimento está já em fase de conclusão.

O sabonete de tratamento custa 3,5 euros, e o de aromaterapia 4 euros.

faktus
sapataria

C.C. Villa Loja 4
Avenida D. João IV Guimarães

shoes & bags

opticas **new look**
GUIMARÃES, RIBA DAVE, JOANE
FAMALICÃO, TROFA, PORTO-AVIZ

a maior variedade
os melhores preços

Rua S. Gonçalo, 127 Guimarães tel 253 419 888
www.opticasnewlook.com



MOMENTOS ÚNICOS

MOMENTOS PARA SEMPRE

Reportagem de eventos e Reportagem Geral.
Sessões Fotográficas de moda,
glamour, sexy ou outras.
Books e Webbooks

JLIMAGENS - FOTOGRAFIA E VIDEO
Rua Teixeira Pascoais 651 - Quinta - www.jlimagens.com - 253-098473

(Junto da Churrascaria Guitanda -Azurém)

evento solidário

Guimarães a Cantar

No dia 26 de Outubro, decorreu no Auditório da Universidade do Minho, a 23ª edição do Festival Guimarães a Cantar, um evento organizado pelo Arciprestado de Guimarães Vizela.

Pelo palco do festival passaram cerca de 200 jovens, entre participantes e artistas convidados. Marcaram presença grupos representativos das paróquias de Nespereira, Ponte, Lordelo, Vila Nova de Sande, Ronfe, Matamá, e São Faustino, num espectáculo também enriquecido pela presença do Coro de Jazz da Escola de Jazz do Convívio, do Grupo Vimaranes e

da Orquestra Juvenil de Pevidém, liderada pelo maestro Vasco Silva de Faria.

À Mais Guimarães, o Padre Samuel Vilas Boas, responsável pela pastoral de jovens, e organizador do evento, mostrou-se muito satisfeito, considerando que, "o "Guimarães a cantar" emocionou e encantou a plateia do auditório e exerceu um patamar de excelência na vida eclesial dos jovens, devido à alegria e generosidade dos intervenientes. Estou feliz por ver jovens que através da música de mensagem cristã promoveram uma transformação interior e mostraram uma Igreja viva, simples, terna e

autêntica. Esta cultura feita pelos e para jovens tem de se tornar cada vez mais emergente e urgente, capaz de contagiar outros jovens no ideal do Evangelho, a Boa Notícia (feliz). E nós precisamos desta geração para mudar a face do mundo pelo sonho e pela música para nos fazer "irmãos" em busca da beleza de Deus!"

O evento contou com a presença de D. António Moiteiro, bispo auxiliar de Braga, e Constantino Matos de Sá, Arcipreste de Guimarães Vizela, e cinquenta por cento da receita conseguida com a bilheteira reverteu a favor de três associações vimaranenses, Associação de Apoio à Criança, Centro Juvenil de S. José e Lar de Santa Estefânia.

SHOWROOM 2013

30 Nov - 15-22 horas

01 Dez - 14 - 18:30 horas

Ideias,
inspiração
e diversos
fornecedores
para o seu
casamento

CASADOPARK
ESPAÇO PARA EVENTOS

desporto

Todos ao Estádio

por: Andreia Lopes

Vitória recebe o Sevilla com previsível enchente espanhola.

Os vitorianos não costumam precisar de apelos. O apoio é constante. E na quinta feira, na recepção ao Sevilla irmão, seguramente, cumprir o seu papel de 12º jogador nas bancadas do Afonso Henriques.

O apuramento é possível.

É certo que só passam duas equipas além da fase de grupos. É inequívoco que a sorte não esteve do lado dos vitorianos aquando do sorteio. Júlio Mendes, recorda as declarações que fez no Mónaco, "saiu-nos a fava".

Os adversários do Vitória são de realidades bem díspares daquela que se vive em Guimarães. Só um milagre levaria ao sucesso - disseram os mais cépticos. O vitoriano acredita sempre. E passou a acreditar com mais afinco depois da goleada ao Rijeka e do empate em Lyon. Deste Lyon bastará dizer que foi or sete vezes consecutivas campeão de França e tem um orçamento de 140 milhões de euros. Poucos clubes não

se encolheriam. Pois nas quatro linhas o Vitória fez-se grande. Veio de França na liderança do grupo. Este Sevilla que estará em Guimarães depois de amanhã venceu no seu estádio, mas não convenceu nenhum dos vitorianos da sua impenetrável superioridade. O Vitória jogou. Fez moça. Perdeu, mas voltou honrado. E a gente de Guimarães acredita que em casa o desfecho pode ser outro.

"As coisas são como acabam e não como começam", diz o presidente Júlio Mendes que mantém convicta a dificuldade para o apuramento, "a matemática continua a não estar a nosso favor. Não vai ser fácil". É preciso cautela e pés nos chão. No fundo, a mensagem é essa. O Vitória enviou para Sevilla 5 mil bilhetes. Júlio Mendes apela, "não quero, nem acredito que teremos mais espanhóis na bancada, mas espero que os vitorianos venham em massa ao estádio. Este é um jogo que não vai ser fácil e que pode ser decisivo".

A partida está agendada para as 20.05 da próxima quinta feira com transmissão televisiva na SIC.



mais guimaraes a cidade na sua mão

P.16

©JOAQUIM LOPES

PUB

bp

MESÃO FRIO

REABRE BREVEMENTE
TOTALMENTE REMODELADO

LOJA DE
CONVENIÊNCIA

CAFETARIA

JORNAIS

REVISTAS

LAVAR + ASPIRAR = 7€

DÉIXAMOS O SEU
CARRO IMPECÁVEL

"Fomos adotados pela cidade e fizemos muitos amigos nestes 12 anos e adoramos viver em Guimarães. Neste momento não colocamos sequer a possibilidade de viver noutra lugar." Allan Cocato

Tem 43 anos e é natural de Salto, estado de São Paulo - Brasil, e actualmente, o treinador da equipa sénior de Voleibol do Vitória Sport Clube. É também um dos grandes responsáveis pelo aumento da notoriedade e do número de praticantes desta modalidade na cidade berço.

Allan Cocato iniciou a sua formação no voleibol na sua cidade natal e, aos 16 anos passou a representar o Esporte Clube Banespa (1988-1995). Em 95 é convidado a vestir a camisola do Report/Suzano, também de São Paulo, seguindo-se o Palmeiras em 96.

Entre 1996 e 1997 é contratado pelo Panasonic Panthers, do Japão, uma das mais equipas com maior palmarés no voleibol daquele país, regressando no ano seguinte, ao Report/Suzano, e posteriormente, em 99 ao Esporte Clube Banespa.

Em 2000 passa a representar a equipa do Lupo/Náutico, e em 2001, é contratado pelo nacional da Madeira.

2002 foi o ano de estreia de Allan Cocato no Vitória Sport Clube, momento que o próprio define como "um momento importante na minha vida e na minha carreira. Acreditei que seria muito bom para mim, e para o Vitória também, que conseguiríamos elevar a qualidade do voleibol em Guimarães e conquistar alguns troféus, o que acabou por acontecer. Foi uma aposta ganha."

Allan já praticou outros desportos, como futebol, basquetebol, judo e natação, mas desde muito cedo percebeu que o Voleibol era a sua grande paixão, "tinha uns 12 anos quando aconteceu o "boom" do voleibol no Brasil e comecei a assistir a alguns jogos na televisão, fiquei fascinado por este desporto. Passei a praticar com alguns amigos voleibol no corredor lá de casa, partimos umas lâmpadas, mas tivemos uma infância muito divertida e muito ativa também."



Allan Cocato

um nome incontornável do voleibol vimaranense

Este é o ano de estreia, no Voleibol do Vitória, desempenhando exclusivamente a função de treinador da equipa principal, algo que Allan encara como a realização de um sonho e a concretização de um dos seus objetivos "Sempre sonhei com isso e tive muita dificuldade em deixar de jogar! Amo muito o voleibol e sempre fui muito empenhado e adoro o treino! Treinar sempre me deixou mais preparado para o jogo e consequentemente mais tranquilo para o jogo".

É algo que eu tento passar para os meus jogadores, que só com muito treino, conseguirão atingir os seus objetivos. No Voleibol, como em tantas outras coisas da vida, e como diria o filósofo Aristóteles "O prazer do trabalho aperfeiçoa a obra", essa é uma das minhas citações favoritas porque define o que penso do voleibol e da vida.

Dos momentos que mais o marcaram como jogador do Vitória, destaca a conquista do Campeonato Nacional – 2007/2008, e o receber das faixas de campeão num Estádio Dom Afonso Henriques completamente lotado "foi incrível, um momento emocionante!" e a conquista da Taça de Portugal em 2009.

Quais são os objetivos para esta época? O nosso objetivo é fazer igual ou melhor que a época anterior! No campeonato melhorarmos o 5º lugar, e na taça de Portugal ir o mais longe possível.

Como está a decorrer o início de vcampeonato? Acho que estamos muito bem e podemos crescer ainda mais. Temos um grupo humilde e trabalhador e todos sabem o seu papel. Todos se conhecem muito bem e a cobrança é tranquila e na hora certa!

O Voleibol tem futuro em Guimarães? O voleibol tem muitos anos em Guimarães e muitos títulos Nacionais. Penso que devem continuar a apostar nesta modalidade e não devem, e nem podem pensar que possa acabar.

E tem adeptos? Sim, temos sempre muitas pessoas a apoiar-nos no pavilhão, mas claro que podem ser mais. A presença dos adeptos é muito importante para o jogador. O jogador precisa de se sentir acarinhado, motivado pelos adeptos, e os do Vitória são excepcionais nisso. Aqui em Guimarães já tivemos jogos com mais pessoas do que muitos jogos da 1ª liga de Futebol.

O que é preciso fazer para que a modalidade possa crescer ainda mais nesta cidade? Que tenhamos sempre pessoas a apoiar-nos, e também patrocinadores, pois sem o apoio financeiro fica mais difícil.

SL Benfica – Vitória SC
A 24 de Novembro, para a 1ª eliminatória da Taça de Portugal, a formação de Allan Cocato vai deslocar-se a Lisboa para defrontar o Benfica. Na época passada o Vitória eliminou os encarnados na 2ª eliminatória, tendo atingido a final da taça disputada em Coimbra.



supervolei Sports
Allan Cocato

TUDO PARA
DESPORTO

asics

nike

adidas

under armour

MIKASA

MIZUNO



Moreirense F.C.

A história de um clube que esteve "adormecido" durante 27 anos

O Moreirense Futebol Clube celebrou no passado dia 1 de Novembro as Bodas de Diamante. Fundado em 1938, este clube vimaranense atingiu o seu ponto de glória em 2002, quando garantiu a presença entre os melhores do futebol português, festejando a subida à I Liga Portuguesa de Futebol, pelas mãos do presidente Vítor Magalhães e o treinador Manuel Machado. São dois nomes de destaque na história do Moreirense.

O historial dos 75 anos do clube está, agora, registado num livro onde são mencionados os principais momentos do clube de Moreira de Cónegos, com especial incidência na sua origem, as conquistas, os jogadores e treinadores que por ali passaram. Não falta ainda a referência aos seus presidentes, desde o fundador Álvaro Almeida ao actual Vítor Magalhães. Este último é descrito como o "presidente campeão", estatuto que se comprova pelos resultados desportivos. Foi campeão na II Divisão, II Liga e garantiu em duas ocasiões a subida do Moreirense ao topo do futebol nacional.

A actividade desportiva no Moreirense foi interrompida em 1943, fruto da crise económica por via dos estilhaços da II Guerra Mundial, e durante 23 anos, esteve "adormecido", embora sem nunca perder a sua filiação. Domingos Dias, viria-se a tornar

num histórico dirigente do clube, integrando diversos elencos directivos, e ao encerrar-se da filiação anual do Moreirense na Associação de Futebol de Braga, mesmo sem equipa para competir.

Desejo de Vítor Magalhães em regressar à elite do futebol nacional

Vítor Magalhães é aquele que, na história, detém o maior número de anos como líder do Moreirense FC. No total são já 14 épocas, interrompidas pela sua passagem pelo Vitória SC. Nas comemorações do 75 anos do clube deixou patente o desejo de colocar novamente o Moreirense no principal escalão do futebol português. Rigor e competência são dois atributos que definem este empresário, natural de Moreira de Cónegos, que desde cedo também denotou a paixão pelo futebol. Além dos sucessos desportivos, Vítor Magalhães orgulha-se "pelo respeito e admiração" que o seu Moreirense logrou conquistar pela forma como se relaciona na estrutura do futebol. Para o futuro fica expresso o objetivo de "colocar o emblema do Moreirense na I Liga" e o sonho de uma afirmação consistente neste panorama.

Jornalista vimaranense edita segundo livro num ano

O jornalista Paulo Machado editou o segundo livro no espaço de um ano,

relacionado com o tema futebol. Depois da elaboração do livro "A. F. Braga: 90 anos de história e histórias", a assinalar as comemorações do 90.º aniversário da Associação de Futebol de Braga, agora elaborou em parceria com outro jornalista, Augusto Bernardino, o livro do Moreirense FC sob o título "75 anos de Trabalho, Dedicção e História".

"Este é um documento que permite reunir a história do Moreirense FC, uma vez que até esta data não existia qualquer suporte ou sequer uma base de dados que reunisse os vários episódios da vida do Moreirense. Existiam várias peças soltas que foram montadas, numa espécie de puzzle, resultando na obra possível uma vez que o tempo foi muito escasso e era natural que este livro fosse apresentado na ocasião dos 75 anos do Moreirense", lembrou Paulo Machado.

Actualmente a desempenhar as funções de sub-chefe de redacção no Jornal Correio do Minho, Paulo Machado rejeita o rótulo de escritor mas não afasta a hipótese de assinar um novo livro no futuro. "Gosto de abraçar desafios. O livro da AF Braga e este livro do Moreirense foram autênticos desafios. Mas foi com prazer que colaborei neste projeto e muito me honrou o convite do presidente Vítor Magalhães, assim como a parceria com o Augusto Bernardino para concretizar este desafio".

P.18

mais guimaraes a cidade na sua mão

Rua Padre Gaspar Roriz - Guimarães
Junto ao Centro Comercial S. Francisco
Seg a Sab 10-19.30 Dom e Fer 14.30-19

NOVA COLEÇÃO Preços à tua medida
OUTONO/INVERNO



agenda ced

em novembro na cidade europeia do desporto

Até 30 Novembro AMADEU MENDES FOTOGRAFIA Espaço CED

Amadeu Jorge Abreu Mendes, tem 31 anos, nasceu a 2 de Agosto de 1982 é natural e residente em Guimarães. Atualmente colabora com a Cidade Europeia do Desporto 2013 na condição de fotógrafo oficial e com o Círculo de Arte e Recreio. Participou na VII Exposição de Artistas Vimaraneses e ainda na Exposição sobre o Grupo Trovas do Minho e colaborou no livro "Guimarães Pessoal e Transmissível".

Dia 05 - 21:45 O MELHOR JOGO DE SEMPRE / CICLO DE CINEMA DO DESPORTO Plataforma das Artes

Um drama baseado na vitória Francis Ouimet, aos 20 anos, no Open dos Estados Unidos em Golf, no ano de 1913. Uma vitória espantosa e absolutamente inesperada sobre o campeão reinante, Harry Vardon. Entrada livre

Dia 08 - 21h30 APRESENTAÇÃO DO LIVRO "MENTE DE COMBATE" Espaço CED

A apresentação do livro "Mente de Combate", da autoria de Dulce Pires e Bruno Santos, estará a cargo do Professor Jorge Silvério, psicólogo do desporto, Ricardo Silva (alta performance desportiva) e Mauro Paulino (Perfita). Entrada livre

De 07 a 09 SEMANA OLÍMPICA Multiusos de Guimarães

"Vive o Olimpismo, inspira-te para a vida" é o tema central da Semana Olímpica 2013, o maior evento de promoção do olimpismo em Portugal que se realiza no Multiusos de Guimarães de 7 a 9 de novembro com organização conjunta da Comissão de Atletas Olímpicos e de Guimarães Cidade Europeia do Desporto 2013. Promover os atletas e modalidades olímpicas, a atividade física e os estilos de vida saudáveis, para além dos valores e da ética no desporto, são os principais objetivos da organização.

Dia 14 - 21h30 SCIENCE CAFÉ MEDICINA DESPORTIVA Espaço CED

Na sessão de novembro do science café – Desporto e Ciência – serão debatidas questões relacionadas com a prática da Medicina Desportiva e a sua importância para atletas e técnicos, com a participação de médicos especialistas com experiência no mundo da alta competição. A sessão integra-se no programa das Jornadas Médico Desportivas.

De 14 a 16 JORNADAS MÉDICO DESPORTIVAS Multiusos de Guimarães

O Centro de Medicina Desportiva de Guimarães (CMAD) organiza de 14 a 16 de novembro, as III Jornadas Médico-Desportivas de Guimarães. A iniciativa constituiu um suporte complementar, por excelência, ao processo de formação relacionada com a Medicina Desportiva, prevendo o programa a abordagem de temas importantes com "A criança e o Desporto", "Anca no Desportista", "Rendimento Desportivo no Desportista", "Return to Play": Avanços no Diagnóstico e na Reabilitação", "Traumatologia no Desportista", "Nutrição, hidratação e Ajudas Ergogénicas" e "O contexto atual da Medicina desportiva".

Dia 14 BIODANZA Pavilhão Almor Vaz (ex-Inatel)

O encontro de grupos regulares de Biodanza realiza-se no dia 24 de novembro e é aberto à participação de todos os interessados. A Biodanza é uma atividade que reúne qualidades afectivas, criativas, alegres, dança e música sintonizados pela energia de grupo em convívio. "Afetividade, integração, emoção, reaprendizagem e auto-regulação fazem parte do espírito da Biodanza cuja base conceitual provém da meditação sobre a vida, do desejo de renascer das agruras do quotidiano.

Até 22 Dezembro EXPOSIÇÃO HISTÓRIA DO DESPORTO EM GUIMARÃES Casa da Memória

A exposição "História do Desporto em Guimarães" dá a conhecer – através do recurso à imagem e a objectos relacionados com o desporto e os atletas – momentos, personalidades, clubes e efemérides do desporto em Guimarães, desde os primórdios à atualidade. Entrada livre

mais guimaraes a cidade na sua mão

P.19

RTP

RÁDIO
COMERCIAL

ANA MOURA

CONVIDA
PEDRO ABRUNHOSA & LUÍSA SOBRAL

MULTIUSOS GUIMARÃES 21 DEZEMBRO - 22H

BILHETES À VENDA: Multiusos de Guimarães | Fnac | CTT | Centro Cultural Vila Flor | Espaço Guimarães | www.bilheteiraonline.pt
INFORMAÇÕES/RESERVAS: Bilheteira Online – 214 160 350 | Multiusos de Guimarães – 253 520 300 | facebook.com/audiaveloso.pt

CO-PRODUÇÃO

AUDIÁVELOSO

TEMPO LIVRE
GUIMARÃES

M3



> 07 >> 16 NOVEMBRO

> GUIMARÃES

JAZZ

- > QUINTA 07 >> CHANO DOMÍNGUEZ WITH WDR BIG BAND, DIREÇÃO DE VINCE MENDOZA
- > SEXTA 08 >> RON CARTER "GOLDEN STRIKER TRIO"
- > SÁBADO 09 >> IVAN PADUART TRIO "IBIZA"
- > SÁBADO 09 >> MARTIAL SOLAL NEWDECABAND
- > DOMINGO 10 >> BIG BAND, ENSEMBLE DE CORDAS E CORO DA ESMAE, MÚSICA E DIREÇÃO DE ANDREW D'ANGELO
- > DOMINGO 10 >> PROJETO TOAP / GUIMARÃES JAZZ 2013
- > QUARTA 13 >> ANDREW D'ANGELO, JOHN EGIZI, GERALD CLEAVER & BEN STREET
- > QUINTA 14 >> JACK DEJOHNETTE GROUP FEAT. DON BYRON
- > SEXTA 15 >> KENNY WERNER - DAVID SANCHEZ QUINTET
- > SÁBADO 16 >> HR BIG BAND FEAT. JOHN ABERCROMBIE AND JIM MCNEELY



CENTRO CULTURAL VILA FLOR
GUIMARÃES